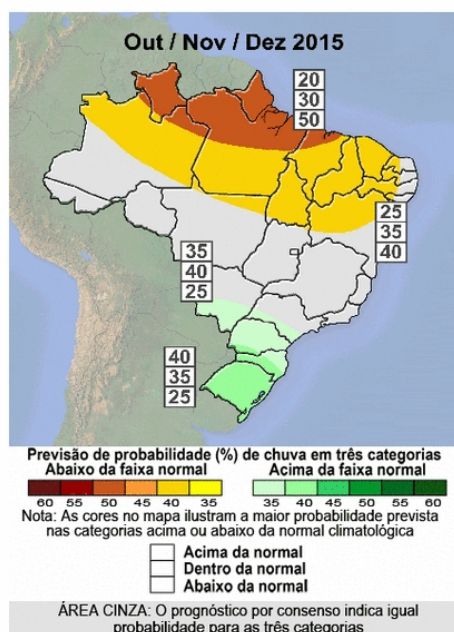




## 1. Previsões climatológicas e precipitação acumulada.

Os modelos de previsão climática sazonal – realizada pelo Grupo de Previsão de Tempo e Clima, do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC/Inpe) – mostram a atuação do fenômeno El Niño, pelo menos até o final do verão de 2015/2016. Segundo o CPTEC, a previsão climática por consenso, para o trimestre outubro-novembro-dezembro de 2015 (OND/2015) – baseada na análise diagnóstica das condições oceânicas e atmosféricas globais e nos prognósticos de modelos dinâmicos e estatísticos de previsão climática sazonal – indica maior probabilidade dos totais pluviométricos sazonais ocorrerem na categoria abaixo da faixa normal climatológica, em grande parte do Nordeste, com distribuição de probabilidade de 25%, 35% e 40% na faixa que vai do Amazonas ao noroeste da Bahia e interior do Nordeste, para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Nas demais áreas do País, a previsão por consenso indica igual probabilidade para as três categorias. Com relação às temperaturas, estas vão variar a acima da faixa normal climatológica em todo o Brasil. As temperaturas no Semiárido, nesses últimos quatro anos de seca, tornaram-se mais altas e as chuvas ficaram menos frequentes, segundo um meteorologista do Inpe. Em sua pesquisa ele demonstra que, em alguns locais do sertão, a temperatura máxima diária subiu até 3°C nos últimos 40 anos, bem acima do aumento médio global, de 0,4°C. Esse fato ocasionou a redução da disponibilidade de água no solo. Nota-se que a previsão indica maior probabilidade de chuvas na categoria abaixo da faixa normal no Maranhão, Piauí, Ceará, noroeste da Bahia e no oeste do Rio Grande do Norte, da Paraíba e de Pernambuco.

Figura 1: Prognóstico Climático para outubro, novembro e dezembro de 2015.



Fonte: CPTEC/Inpe

Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 5º Andar - 70043-900 - Brasília / DF - Tel: (61) 3218-2553 - Fax: (61) 3225-4726

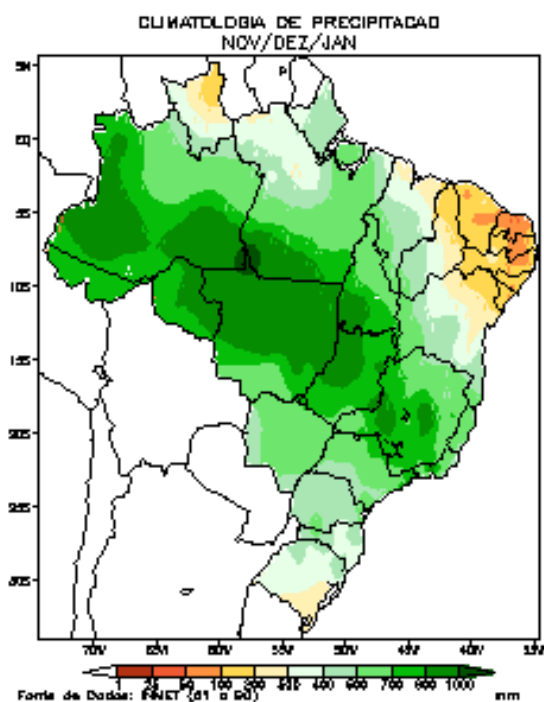


MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Política Agrícola  
Departamento de Estudos Econômicos  
Coordenação-Geral de Estudos e Análises

Já no decorrer do trimestre anterior (junho-julho-agosto), observou-se acentuado déficit pluviométrico na maior parte do Nordeste, associado ao fenômeno El Niño. No leste da Região, houve excesso de chuva entre Alagoas e Pernambuco e no litoral sul da Bahia, sendo aquele trimestre o período climatologicamente mais chuvoso na região citada.

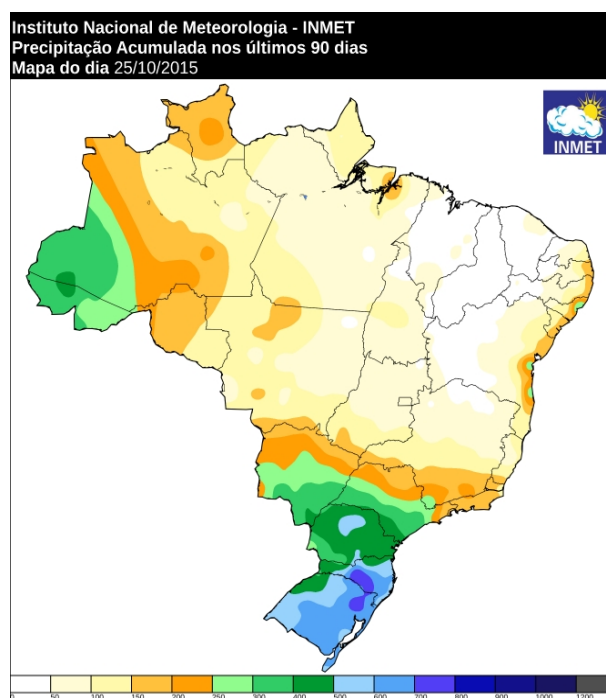
Conforme a Figura 2, abaixo, e segundo previsão do CPTEC, em novembro-dezembro-janeiro (NDJ), haverá aumento da frequência de Vórtices Ciclônicos em Altos Níveis sobre o Atlântico Sul, os quais, associados à configuração da Zona de Convergência do Atlântico Sul, poderão favorecer o aumento das chuvas nos setores oeste e sul do Nordeste e no norte do Sudeste. Nessas áreas, os totais acumulados em NDJ podem atingir 800 mm. A temperatura máxima poderá atingir valores superiores a 34°C no interior do Nordeste.

**Figura 2 - Climatologias de precipitação para o próximo trimestre NDJ**



Fonte: INMET

**Figura 3 - Chuva acumulada no trimestre Agosto/Setembro/ Outubro de 2015**

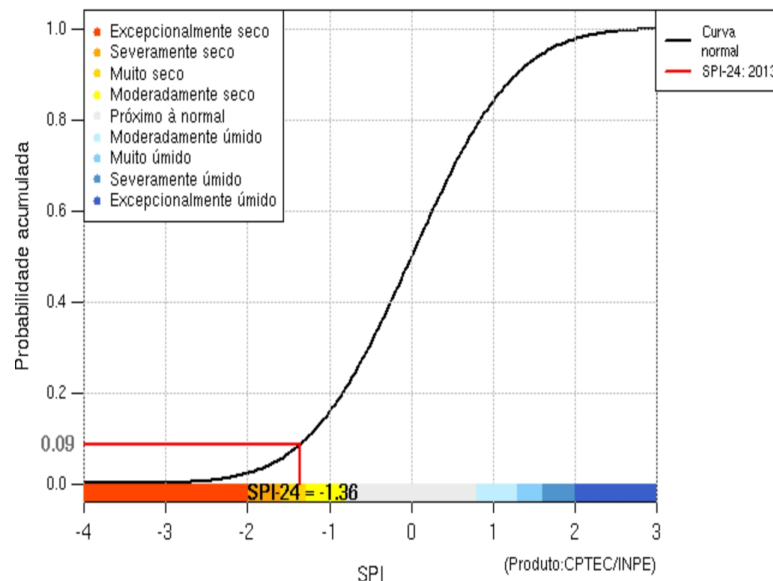


Com relação à precipitação acumulada nos últimos três meses, o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) divulgou o mapa onde se observa que a estiagem atingiu, no período, uma extensa área com baixa precipitação pluviométrica, em toda a extensão da Região da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). A comparação das cores da Figura 3, com os valores da escala de referência do rodapé mostra que extensas áreas do Nordeste apresentaram balanço hídrico deficitário nesse último trimestre. O período de chuvas mais intensas, em Minas Gerais e sul da Bahia, inicia-se, normalmente, em outubro e vai até o mês de abril do ano seguinte. Porém, neste mês, as precipitações pluviométricas estão atrasadas naqueles dois estados.



O gráfico da Figura 4, abaixo, evidencia o baixo nível de precipitação para esses últimos 24 meses. O índice demonstrado é negativo para as medições em que a precipitação é inferior à média histórica climatológica (de 1981-2010), e positivo para condições de excesso hídrico, que indicam precipitação superior à média histórica. Na Figura 4, a linha contínua de cor preta refere-se à curva da distribuição ajustada aos dados históricos. A linha contínua de cor vermelha associa o valor da probabilidade de ocorrência de precipitação acumulada igual ou inferior ao valor observado na data em questão. O método analisado disponibiliza gráficos com a evolução interanual do valor do Índice Padronizado de Precipitação (Standardized Precipitation Index - SPI) calculado para diferentes escalas temporais considerando o período de 1981 até 2013, abrangendo as 124 regiões sobre o Brasil. A região considerada foi a 63, a qual engloba: extremo sul do CE, sudeste de PB, oeste de PE, extremo oeste de SE e nordeste da BA. Em azul são destacados períodos em que se observou excesso de precipitação e em vermelho são destacados períodos em que se observou déficit de precipitação.

**Figura 4 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI - 24)**  
(outubro de 2013 a setembro de 2015)



**Mapa 1 – Nordeste**  
Região 63



Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Regionais de Meteorologia

## 2. Programa Água para Todos.

Até setembro deste ano, o Governo Federal havia entregue 133 mil tecnologias de captação de água da chuva, para produção de alimentos, no Semiárido (Tabela 1). Entre essas tecnologias estão: cisternas do tipo calçadão e de enxurrada; barragens subterrâneas e barreiros trincheira; e outros modelos, com capacidade para até 52 mil litros de água. São tecnologias simples e de baixo custo e sua implantação é uma das principais estratégias para a convivência com o clima árido do Nordeste e do norte de Minas Gerais. Ainda, os produtores têm acesso à assistência técnica especializada, a recursos para investir nas propriedades e à energia elétrica. Há, também, apoio à comercialização da produção, por meio de compras públicas e privadas.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Política Agrícola  
Departamento de Estudos Econômicos  
Coordenação-Geral de Estudos e Análises

O Água para Todos é uma ação do Governo Federal, executada pelos ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), da Integração Nacional (MI), do Meio Ambiente (MMA), além da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), da Fundação Banco do Brasil, da Petrobras e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). As ações são executadas em parceria com organizações da sociedade civil, estados, consórcio públicos municipais e bancos públicos, como o Banco do Nordeste.

**Tabela 1 - Tecnologias de captação de água entregues no Semiárido de 2003 a set/2015**

Estado	Para Consumo Humano		
	2003 a 2010	2011 a set/2015	Total 2003-2015
Alagoas	13.297	48.905	62.202
Bahia	72.764	265.142	337.906
Ceará	61.261	219.030	280.291
Maranhão	767	5.225	5.992
Minas Gerais	13.978	87.762	101.740
Paraíba	46.643	49.827	96.470
Pernambuco	44.850	115.524	160.374
Piauí	33.834	40.216	74.050
Rio Grande do Norte	33.645	33.476	67.121
Sergipe	8.530	11.445	19.975
<b>Total</b>	<b>329.569</b>	<b>876.552</b>	<b>1.206.121</b>

Estado	Para Produção Agropecuária		
	2003 a 2010	2011 a set/2015	Total 2003-2015
Alagoas	327	7.648	7.975
Bahia	1.874	41.701	43.575
Ceará	744	19.655	20.399
Minas Gerais	701	7.138	7.839
Paraíba	696	6.842	7.538
Pernambuco	1.257	25.117	26.374
Piauí	907	7.289	8.196
Rio Grande do Norte	717	8.459	9.176
Sergipe	282	1.682	1.964
<b>Total</b>	<b>7.505</b>	<b>125.531</b>	<b>133.036</b>

Fonte: MDS

### 3. Crédito extraordinário para defesa civil e combate à seca.

A Lei Nº 13.164, de 16/09/2015, abre crédito extraordinário, em favor dos Ministérios do Desenvolvimento Agrário, da Defesa e da Integração Nacional, no valor de R\$ 904.756.882,00, para ações de combate à seca e para a defesa civil. Desses recursos, mais de R\$540 milhões destinam-se ao MI, para ações na área da defesa civil, tais como compra de alimentos, distribuição de água em carros-pipa, construção de adutoras e recuperação de poços para o atendimento à população atingida por desastres naturais. Já, para o Desenvolvimento Agrário, estão previstos R\$243,00 milhões para o pagamento de parcelas do programa Benefício Garantia-Safra a agricultores, principalmente na área da Sudene, que perderam a produção em consequência da estiagem de 2013/14; ao todo somam-se 260 mil famílias. E ao Ministério da Defesa, destina-se R\$114,97 milhões.